

Estado de Goiás

Polícia Militar

Academia de Polícia Militar

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais

Convívio de policial militar em  
atividades sociais

Job Nunes Calvão

Goiânia - 1994

JOB NUNES GALVÃO CAP PM

## CONVÍVIO DO POLICIAL MILITAR EM ATIVIDADES SOCIAIS

*Trabalho técnico-profissional apresentado à Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás como requisito parcial para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais - CAO, e elaborado sob a orientação do Cap PM Carlos Vieira de Brito e da Professora Elianni Bueno dos Santos.*

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
GOIÂNIA — 1994

---

**DEDICATÓRIA**

À minha adorável *Edina*, amiga e esposa, *Ci*  
*dinha* e *Kelinha*, frutos de nosso amor, a  
quem me inspirei para realizar tão importante  
trabalho.

Nada será mais eterno que a gratidão <sup>de</sup> te  
rem com paciência, carinho e amor, tolerado  
tantas "intempéries", dando-me condições para  
transpor os mais árduos obstáculos em  
busca da consecução dos meus objetivos.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus orientadores e amigos, professora **Elianni Bueno dos Santos** e Cap PM **Carlos Vieira de Brito**, que, com dedicação, souberam me conduzir na elaboração deste trabalho, orientando-me passo a passo, até que o mesmo fos se coroado com êxito.

À professora **Nancy Ribeiro de Araújo Silva**, pela maneira simples e humilde, porém, competente e incansável na lide de ensinar, motivando, profundamente, o aprendizado sobre as técnicas de pesquisa e, fundamentalmente, a inspiração ao estudo exploratório para o desenvolvimento intelectual, o que resultou em benéfico à própria Corporação.

Em especial, ao nosso querido **Deus** que nos deu saúde e capacidade intelectual para elaborar tão significativa tarefa, que, sem dúvida, culminará no aprimoramento dos nossos comandados.

---

"Se a gente parar e pensar em ser gente...  
Ser simplesmente uma gente, sem querer ser gente demais,  
Gente que sorri, que sabe, que vive e que chora,  
Gente que corre, que cai e não cansa,  
Gente que escuta o problema da gente,  
E que sabe demonstrar o amanhã melhor,  
Gente que vê a beleza do feio.  
Gente que sabe no escuro enxergar,  
Gente que faça da noite um dia,  
Gente que faça do amigo uma gente,  
Gente que sofre quando a gente chorar,  
Ah! se eu soubesse existir essa gente!  
Eu iria correndo essa gente encontrar...  
Pedir pra essa gente me ensinar a ser gente  
E diria pro mundo, que no mundo da gente,  
Existe uma gente que é gente demais...

^  
**VOCE!"**  
/

(Autor desconhecido).

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

A Comissão Examinadora abaixo assinada,  
aprova o trabalho técnico-profissional: Convívio do Policial  
Militar em Atividades Sociais, elaborado pelo  
CAP PM JOB NUNES GALVÃO - PMGO

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

---

---

GOIÂNIA - 1994

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
I - INTERAÇÃO SOCIAL.....	13
1.1 - O Policial Militar é um ente social.....	13
1.2 - Comunicação.....	15
1.2.1 - Mensagem - formas e processos.....	16
1.2.2 - Diálogo.....	17
1.3 - Atitudes e Comportamentos.....	18
1.3.1 - Atitudes.....	18
1.3.2 - Comportamentos.....	19
1.4 - O PM em sociedade: Individualidade e Socialização.	20
1.5 - Ajustamento social: necessidade de ajuda.....	22
1.6 - Desempenho de papéis.....	24
II - ATIVIDADE SOCIAL.....	26
2.1 - Aspectos legais.....	26
2.2 - Fundamentação histórica.....	29
2.3 - Hierarquia das necessidades humanas.....	34
III - O LAZER NA PM.....	38

---

3.1 - Momentos do lazer.....	38
3.2 - Atividades de lazer.....	39
3.3 - Educação para o lazer.....	40
3.4 - Clube e associações da PM.....	42
<b>IV - METODOLOGIA.....</b>	<b>48</b>
4.1 - Caracterização da Pesquisa.....	48
4.2 - População e amostra.....	48
<b>V - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>50</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>67</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>71</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>73</b>
I - REGRAS DE CONDUTA PARA O POLICIAL MILITAR NO SEU CONVÍ VIO SOCIAL.....	74
II - CARTA/QUESTIONÁRIO DIRIGIDOS AOS OFICIAIS E/OU COMAN DANTES.....	77
III - CARTA/QUESTIONÁRIO DIRIGIDOS AS PRAÇAS.....	80

## I N T R O D U Ç Ã O

O policial militar está a todo momento, e em todas as situações, refletindo a imagem da Corporação através de suas atitudes, quando convive socialmente.

O PM deve ostentar uma imagem considerada atraente pela sociedade, para o que precisa detectar o que a sociedade considera como atraente, além do mais deverá cultivar sempre esta imagem.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa que não visou estudar o PM em relação aos mecanismos de controle, isto é, aqueles dispositivos que o tornasse profundamente sujeito às leis, normas e princípios, que podem frustrá-lo, tirando-lhe atitudes de naturalidade.

É interessante que o PM seja conscientizado da melhor maneira, e de modo simples e direto, sobre o que é e não é permitido em relação ao contexto do seu ambiente social e da convivência com seus semelhantes. O PM não deve ser condicionado para ser apenas um cumpridor de ordens.

Nós, militares e civis, pertencemos a uma sociedade e não

---

vivemos isolados uns dos outros. Somos partes integrantes dessa sociedade e usufruímos dela, onde nenhuma diferenciação deveria existir. De forma expressa não há divisão entre <sup>dois</sup> segmentos, porém, a imagem que o civil faz do PM quase sempre é distorcida. Esta constatação conduz à hipótese de que há necessidade de uma adequada interação entre civis e militares e que estes últimos participem mais das atividades que a sociedade promove.

Esse assunto é, aliás, objeto da mensagem do jornalista Roserval Ferreira, em palestra <sup>realizada</sup> no auditório da CELG, <sup>no ano de</sup> realizada no <sup>1993</sup> ano de 1993. Ele é de opinião que barreiras existem, que devem ser quebradas para que se abram portas e janelas. Para ele o PM deve ser bem formado e informado, a fim de que, com melhores condições, promova atividades de lazer, das quais participará todo o corpo da tropa.

Assim, o tema ~~X~~ CONVÍVIO DO POLICIAL MILITAR EM ATIVIDADES SOCIAIS objetiva mostrar a importância da necessidade de se orientar o PM em relação à maneira de se comportar quando <sup>em</sup> de uma atividade social, evitando que venha cometer atos refutáveis pela própria sociedade, causando embaraços e prejudicando o bom nome da Corporação.

A Polícia Militar de Goiás possui regulamentos destinados a combater as atitudes transgressoras das normas cultivadas em sociedade, porém, ainda, não foram realizados estudos e pesquisas acerca do comportamento ideal do PM. Da mesma forma, às vezes, jornais e revistas tecem comentários de certas atividades desenvolvidas pela Corporação, relatando algumas atitudes do PM, aceitáveis ou não, porém, não esgotam o assunto. Não há, ainda, obra específica sobre este tema, o que justifica a elaboração deste trabalho que tem o propósito de oferecer subsídios sobre normas de conduta para que o PM melhor desempenhe, também, seu "papel" na

sociedade, em suas horas de folga.

A pesquisa demandou a aplicação de questionários e consultas bibliográficas. Procurou-se realizar uma investigação científica sobre os problemas já levantados.

Para desenvolver o trabalho, foram realizadas diversas buscas em entidades especializadas de Goiânia: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC), e Associação da Indústria e Comércio do Estado de Goiás (ACIEG), onde foram encontrados estudos específicos, em manuais, fascículos e revistas, que são de valor inestimável para a elaboração de uma proposta.

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

Os questionários foram aplicados em Goiânia, e foram respondidos por praças e oficiais. O questionário elaborado para as praças teve por fim levantar, principalmente, os problemas sociais que enfrentam no seu dia-a-dia, enquanto que o questionário aplicado aos oficiais visou buscar o conhecimento que estes possuem sobre a matéria em foco. Em verdade, as respostas dadas por estes configuraram verdadeira entrevista, tal o detalhamento das perguntas e respostas.

Especificamente, foram realizadas entrevistas com presidentes do Clube dos Oficiais e Associações dos <sup>Sub-Tenentes</sup> Sub-Tenentes e Sargentos e Cabos e Soldados, tornando-se, assim, possível o estabelecimento de um parâmetro da conjuntura de um e outro e da real participação dos Policiais Militares naqueles centros de lazer.

Dada a pequena duração do Curso e em virtude do cumprimento de atividades curriculares da <sup>Academia</sup> Escola, esta pesquisa foi realizada, praticamente, em apenas três meses, incluindo a elaboração do projeto, o levantamento de dados e a redação do trabalho.

Visando uma melhor compreensão dos problemas levantados e procurando encontrar soluções viáveis, o estudo está estruturado em três partes.

De início, é feita uma análise do perfil do Policial Militar e enfocados conceitos básicos para a compreensão da vida social, fundamentos do comportamento social organizado. Sob a denominação interação social é estudada a ação social mutuamente orientada, e vivenciada entre indivíduos, o que pode provocar uma modificação de comportamento como resultado do contato, e da comunicação que estabelece entre eles.

Sabemos que todo ser humano vive dentro de uma realidade de tempo e de espaço no qual ele interfere e pelo qual é influenciado. Esta realidade que envolve o homem ao longo da vida, com a qual está em constante interação, constitui seu meio ambiente. O conhecimento do ambiente mediato e imediato, a importância de sua influência no crescimento e desenvolvimento do homem têm sido abordado por estudiosos de ciências humanas, exatas e biológicas, preocupados com as reações desse mesmo homem frente a outros homens no conhecido (ou desconhecido) ambiente formador (ou deformador) da personalidade: a sala de aula de uma instituição de ensino. Assim, também, se faz necessário os aspectos legais da atividade social, mesmo frente à sociedade que é o nosso convívio social.

Busco neste trabalho, não só a análise, mas um caminho visando uma preparação e conscientização direcionada ao comportamento e participação do PM frente às atividades sociais promovidas pela Corporação e sociedade civil.

Acredito que meu papel é bastante ousado em falar do que vivemos e avaliamos. Muitos, talvez, achem minha proposta ousada, difícil de se realizar na prática atual, mas estou convicto de que executá-la não é impossível. Como dizia Tristão de Athayde:

---

"O fácil é fácil; difícil mesmo só o difícil, e só este pode interessar aos que querem vencer."

---

## I - INTERAÇÃO SOCIAL

### 1.1 - O Policial Militar é um Ente Social

Assim como qualquer cidadão, o policial militar tem pensamentos, emoções, crenças, palavras e gestos que provocam em outras pessoas ações do mesmo tipo, ou seja, atos, idéias, sentimentos. Podemos assim dizer que a consequência desse comportamento constitui a essência da interação social que existe entre os militares e destes com a sociedade. A ação recíproca de idéias, sentimentos e atos destes seguiu-se, implicam na modificação do comportamento do PM, tornando-o mais sociável.

Constatou-se, nesta pesquisa, que o policial militar é razoavelmente introvertido, e dificilmente procura, com eficiência, se beneficiar do contato social, pois muito proveito poderia se tirar até de uma simples conversa com o meio social em geral. Por outro lado, comprovou-se que o PM é dado a leituras, porém o seu contato direto, ou seja, "face a face", entre os seus colegas ou com as entidades civis, é bastante prejudicado, e isto faz com que seus assuntos sejam restritos e limitados, e se apegam simplesmente em discussões improdutivas e inconvenientes que não levam a

---

nada. Por exemplo, reclamar dos salários e das atitudes de seus superiores, enquanto que muito teria para produzir, mostrando à sociedade a importância de sua existência, do seu "papel" na manutenção da segurança pública e da paz social, o que, sem dúvida alguma, traria enorme recompensa, sem falar na satisfação que sentiria em ter prestado relevantes serviços à comunidade.

"A interação em si é um processo psicológico" (1) e se dá por:

- . Sugestão - interação de idéias
- . Imitação - interação de gestos ou atos
- . Simpatia - interação de sentimentos.

A interação é a reciprocidade de ações sociais. Assim verifica-se que o Policial Militar se envolve sempre em situações sociais, ou seja, nas cinco formas sociais básicas da interação:

Cooperação - forma mais valiosa de todas, uma vez que na corporação, apesar das diversidades, regionalismos e culturas, todos almejam o mesmo fim, que é a manutenção da ordem pública.

Competição - processo mais constante na vida do Policial Militar. Considerando que o homem nasce de necessidades profundamente arraigadas no sistema de valores, esses deverão ser almejados sempre pelos PM, a fim de se desenvolverem e progredirem.

Conflito - implica em violência ou ameaça de violência, pois ele é consciente, é pessoal e, portanto, emocional. É um processo social básico porque, empenhando-se em conflitos, os homens provocam mudanças sociais. Assim, podemos dizer que quando a competição assume características de elevada tensão social sobrevém o conflito, pois a competição é contínua; já o conflito é intermitente, isto é, não pode durar permanentemente com o mesmo nível de tensão social. Então devemos estar determinados a assumir sempre uma melhor posição no contexto de nossas aspirações e, se preciso, lutar pelo nosso ideal (2)

Acomodação - ajustamento aparente, superficial e quase sempre precário dos que estiverem em conflito. A acomodação é um processo social em que o indivíduo ou o grupo se ajusta a uma situação de conflito, sem que tenha sofrido transformações internas. É uma solução superficial do conflito,

---

(1) SENAI - DEPARTAMENTO NACIONAL. Relações humanas e atitudes profissionais. Rio de Janeiro, 1993, Fascículo, p. 5.

(2) Idem, p. 6.

porque este continua latente, isto é, pode ocorrer novamente. Isto ocorre porque na acomodação não há mudanças de pensamentos, sentimentos e atitudes; as mudanças de comportamento são apenas exteriores. Ela provoca a diminuição do conflito. Este só desaparece com a assimilação. A acomodação não pode ser confundida com aquela em que o indivíduo perde totalmente a sua aspiração para o seu intelectual, funcional ou social.

Assimilação - solução definitiva e tranquila do conflito social. Pela assimilação se suspendem os conflitos. Trata-se de um processo de ajustamento pelo qual os indivíduos, ou grupos diferentes, tornam-se mais semelhantes. Difere da acomodação porque implica em modificações internas no indivíduo, sendo geralmente inconsciente e involuntária. As modificações internas envolvem, pois, mudanças na maneira de pensar, de sentir e de agir.

Assim, afirmamos, comprovadamente, que o policial militar possui a capacidade de alterar profundamente suas atitudes e suas concepções de vida, visando sua integração no meio social em que convive. Esta questão <sup>será tratada</sup> trataremos em parte especial do trabalho, verificando-se a fragilidade e o acanhamento do PM quando participa de uma promoção social. Esta comprovação nos leva à dedução de que o PM tem dificuldade, inclusive, na habilidade de comunicar-se.

## 1.2 - Comunicação

O principal meio de comunicação que o homem possui é a linguagem. Através da linguagem ele atribui significados aos sons articulados que emite; isso é possível porque ele é dotado de inteligência. Graças à linguagem, o homem pode transmitir seus pensamentos e sentimentos a seus semelhantes, bem como passar a seus descendentes suas experiências e descobertas, fazendo com que o conhecimento por ele adquirido não se perca com sua morte.

A comunicação é vital para o homem enquanto ser social e para o desenvolvimento de qualquer cultura; ela se dá de várias formas e exige elementos.

### 1.2.1 - Mensagem - Formas e processos

As relações humanas se desenvolvem através da comunicação, e somente por intermédio dela que uma sociedade poderá funcionar. São várias as formas de se comunicar, mas nem sempre as pessoas transmitem aquilo que se deseja, dada a dificuldade de se expressar.

Isto quase sempre ocorre com o policial militar, <sup>ou</sup> dado a sua falta de conhecimento, tornando-se complicados e insolucionaveis certos problemas simples. Exemplo, no trânsito quando poderia somente orientar, aplica multas e, às vezes, até, apreende o veículo do cidadão, causando sérios transtornos à imagem da Corporação. São próprias do ser humano, as distorções e as deformações das comunicações, e, por isso, <sup>deveria</sup> ser ministrado ao poli-cial militar, treinamento constante, e instrução sobre os métodos e maneiras de se comunicar. É importante, também, a entonação de sua voz, devendo ele expressar-se claramente aquilo que deseja, para fazer transparecer o objetivo a se atingir.

*"O processo de comunicação humana exige quatro elementos: o transmissor, o receptor, a mensagem e o meio".<sup>(3)</sup>*

<sup>A</sup> Na mensagem deve conter um significado, não só para aquele que a transmite, mas principalmente para aquele que a recebe. Compete ao receptor interpretar a mensagem. Claro é que para isto deverá ser também um bom ouvinte, o que é mais difícil ainda. A boa mensagem é aquela que torna fácil a interpretação.

O meio que o transmissor escolher facilitará ou dificulta

---

(3) Idem, p. 9.

rã o entendimento. Competirá ao policial militar selecionar o meio apropriado para facilitar a sua comunicação.

*"As Comunicações podem ser classificadas nas formas verbais e não-verbais. As primeiras utilizam a palavra para transmissão da mensagem, podendo ser orais e escritas, enquanto que na maioria das vezes não se utiliza a palavra, a mensagem é transmitida pela mímica, todo um sistema de símbolos, posturas e olhares. Sabemos que a palavra é mortal, pior até que a "bomba atômica". Se mal empregada!"(4)*

É muito importante que expressamos bem, porém, não é tudo. Precisamos, também, estabelecer um diálogo enriquecedor. Afinal, para que servem as palavras, se não sabemos dela fazer uso?

### 1.2.2 - Diálogo

Um dos prazeres da sociedade é a arte do diálogo. É pela palavra que as pessoas se compreendem e transmitem, uns aos outros, uma série de idéias, de sentimentos, de planos, de considerações, de comentários e de conclusões, que ajudam, esclarecem, colaboram e entretêm. É muito importante, na vida cotidiana, saber dizer e saber ouvir; é um dos principais motivos de sucesso social. Cada qual deve ter oportunidade de dizer o que quer, com a habilidade de manter o diálogo e chegar onde deseja. É preciso saber aproveitar os conhecimentos para transmitir e receber.

O diálogo deve ser mantido de acordo com o nível social, doméstico ou profissional, de cada ouvinte.

Na Polícia Militar ainda é freqüente o uso das expressões: "Vou ser curto e grosso", "Quieta, bocudo". "Para o militar é: sim senhor, não senhor e pronto". "O militar tem o direito de não ter

---

(4) Anotações do SENAC.

direitos", e outras da mesma natureza. Ora, isso sempre foi um absurdo. Surgiu de um cabedal de ignorância, e de uma terrível demonstração de incompetência, do medo de não se ter a resposta que o seu subordinado deseja, ou até mesmo da falta de preparo profissional. Não estamos generalizando, ou pregando a "anarquia", o desejo nosso é que haja mais harmonia entre comandos e comandados, em sintonia <sup>com</sup> de respeito, ~~de~~ amor, ~~de~~ colaboração, a fim de que estes reflexos não atinjam a sociedade em si. A nossa convivência em sociedade está muito relacionada <sup>com</sup> ao nosso convívio profissional. Como esperamos ter uma boa reciprocidade, ou estabelecer algum diálogo com a sociedade civil, se, entre nós mesmos, ele praticamente não existe?

Se você sabe ouvir o seu subordinado, já é um grande passo para o sucesso. Claro que ouvir não é simplesmente escutar, é o estabelecimento de um diálogo aberto e sincero, visando <sup>a</sup> um entendimento, e a chegada, se possível, a um denominador comum. Pode ser que o denominador comum seja o pensamento do subordinado. Caso tenha que tomar uma decisão importante em cima dessa idéia, tome-a sem hesitar, você estará dando uma verdadeira demonstração de competência e de inteligência.

### 1.3 - Atitudes e Comportamentos

#### 1.3.1 - Atitudes

*"São as tendências que temos para agir, pensar e sentir de determinada maneira. Temos o direito de escolha de nossas ações, as quais poderão ser herdadas dos nossos semelhantes. Podemos adquirir estas atitudes na convivência familiar, escolar e da própria comunidade. Apesar de todas as nossas atitudes serem aprendidas ou adquiridas, nós não tomamos consciência disto, ocorre naturalmente".<sup>(5)</sup>*

---

(5) Anotações do SENAC.

### 1.3.2 - Comportamentos

"Alguns comportamentos dos PM identificam suas atitudes:

#### Responsabilidade

- . comparecer às formaturas e às reuniões previamente marcadas
- . respeitar os horários, sem necessidade de ser controlado
- . realizar a parte que lhe competir em seu trabalho.

#### Organização

- . manter seus pertences em locais apropriados
- . utilizar sempre uma agenda
- . elaborar um plano antes de iniciar suas atividades".<sup>(6)</sup>

#### Zelo

- . manter sempre limpo e organizado o ambiente e o material sob sua responsabilidade
- . evitar o desperdício de material<sup>(7)</sup>

#### Iniciativa

- . agir prontamente, mesmo que não tenha recebido nenhuma ordem
- . assumir a frente para resolver a missão
- . solucionar os problemas de sua competência na ausência de seu superior<sup>(8)</sup>

É extremamente importante que o superior identifique os comportamentos, e suas relações com as atitudes do seu subordinado para que tenha condições de desenvolver uma ação educativa, visando melhor orientar suas formações.

Fatores de influência do superior para com o subordinado:

#### . Institucional

Na instituição o superior "pode" julgar, avaliar, aceitar, rejeitar, gratificar ou mesmo punir seus subordinados.

#### . Psicológico

O superior deve ter experiência, sabedoria e habilidade num padrão de profissional digno, modelo a ser seguido. Ser aque

---

(6) Idem.

(7) Idem.

(8) Idem.

le observado nos seus mínimos gestos, admirado, em quem os subordinados acreditam e depositam suas esperanças profissionais.

É importante observar que o superior poderá, consciente ou inconscientemente, transformar-se em objeto de tensão, temor, ansiiedade ou alegria e satisfação para os seus subordinados.

#### 1.4 - O PM em sociedade: Individualidade e Socialização

Como todo mundo, o Policial Militar deve ter seus momentos de reflexão, se autocentralizar e realizar um "feed-back" a fim de analisar sua conduta, porém, deve ao mesmo tempo sair de si mesmo, e procurar um contato com os outros e com a natureza. Do contrário, se sentirá só, daí poderá advir o sentimento do vazio, da estranheza e da despersonalização.

Ele precisa encontrar sua própria identidade, o que não é tão simples como possa parecer, não é um processo automático. Vive procurando orientações, respostas, valores e crenças nas pessoas importantes, ou nos seus superiores hierárquicos. O PM deve confiar em si mesmo, buscar interiormente suas próprias respostas, perceber seus valores, necessidades e limitações, porém, manter ligações significativas com as outras pessoas. Antes da estável relação com o outro, é preciso que tenha uma relação consigo mesmo, e sozinho dar um sentido à sua vida. Se o PM for incapaz de si tolerar, como espera que alguém enriqueça em sua companhia? É preciso que ele seja capaz de ficar sozinho, antes de poder ficar verdadeiramente ao lado do outro. Se conseguir externar sua própria força, seu relacionamento com as pessoas constituirá preenchimento e nunca privação.

Qualquer indivíduo ingressa numa sociedade já organizada, que funcionava antes <sup>do ele</sup> dele existir, tanto no tempo como na ação.

---

Possui um equipamento biológico que funcionará para tornar a vida possível, se for adequadamente estimulado. Não possui hábitos, atitudes, desejos, nenhum sentido a respeito do mundo à volta. De fato, tem poucas características, se porventura tem algumas, que o distingua dos outros animais, exceto a sua forma humana. Não é uma pessoa, terá de tornar-se em uma. Faz isso na sociedade em que nasceu e em consequência das influências exercidas sobre o seu equipamento biologicamente herdado. A sua existência é vinculada à sociedade de que faz parte. O biológico que os indivíduos herdam é a base sobre a qual os indivíduos se tornam pessoas. É de grande importância, visto que as qualidades desse equipamento estabeleceram limites aos processos de desenvolvimento que são possíveis.

A personalidade, é, pois, a totalidade de hábitos, atitudes e traços que resultam da socialização e nos caracterizam em nossas relações com os outros. É o conjunto de princípios unificadores que controla o nosso comportamento e coordena os nossos impulsos e ações, em resposta ao mundo que nos cerca. A pessoa por conseguinte é o indivíduo humano socializado.

Nos conscientizamos que o desenvolvimento de um conjunto de hábitos, atitudes e traços que nos diferenciam como pessoas, de todas as outras pessoas, e orientam a nossa nação para com os outros, baseia-se no processo de aprendizagem. Este, inclui a aquisição de reações físicas coordenadas aos estímulos, a retenção de experiências na memória e o desenvolvimento da capacidade de reagir adequadamente às situações do nosso meio ambiente. Envolve, pois, o desenvolvimento da compreensão de situações que se expressam em nossas ações.

Portanto, o mais importante método de aprendizagem ou de socialização consiste em adquirir dos nossos semelhantes, através da comunicação, o conhecimento do conteúdo da cultura da nossa so

---

cidade. Aprendemos dos outros homens e através dos sistemas de símbolos que eles criaram; ensinamos os outros homens através da comunicação e dos sistemas simbólicos que contêm os nossos conhecimentos passados e presentes. Assim, a socialização ocorre em consequência da internalização da aprendizagem. A personalidade é a expressão, entre os nossos semelhantes, dessa aprendizagem internalizada.

### 1.5 - Ajustamento social: a necessidade de ajuda

Segundo Carl R. Rogers:

. Agir assim como sou.

Nas relações com as outras pessoas, nunca se deve manter uma atitude de "fachada", de superfície, ou seja, reagir defensivamente, através de comportamentos superficiais, enquanto nossos sentimentos seguem em direção contrária.

. Ato retrospectivo

O ato retrospectivo favorece o ajustamento no meio social. É o que instiga o nosso contínuo ajustamento a cada experiência pessoal vivida. Recordamos as nossas experiências e revemo-las repetidamente. As nossas reações modificam o seu propósito e significado.

. Ouvir e aceitar a mim mesmo

Quando eu me aceito como sou e compreendo meu estudo emocional, ansiedades ou temores, sou capaz de me dispor muito mais, aceitando as reações que minha atitude provocar, consequentemente, estou a modificar-me. Não podemos mudar, não podemos nos afastar do que somos, enquanto não aceitarmos o que somos. A partir daí, somos capazes de nos aceitar como indivíduos "irremediavel

---

mente imperfeitos", que nem sempre atua como gostaríamos.

. Compreender as outras pessoas

É de grande valor o fato de eu me permitir compreender outra pessoa. Na maioria das vezes, temos a tendência de julgar imediatamente as atitudes, sentimentos e opiniões alheias. Nem sempre sabemos ouvir e, raramente, compreendemos, precisamente, o que os outros estão a dizer. É possível que esta compreensão acarrete uma alteração, e, assim, temos "medo de mudar".

. Abrir canais para o sentimento dos outros

Deixar que os outros expressem seus sentimentos, a sua particular percepção do mundo. É importante reduzir as barreiras entre mim e os outros para que possam, caso sintam o desejo, revelar-se profundamente.

. Aceitar outra pessoa

É altamente enriquecedor saber aceitar outras pessoas. Difícilmente permitimos que os outros tenham opiniões diferentes das nossas.

Só aceitando os sentimentos, as atitudes e as crenças dos que nos cercam, poderemos ajudá-los a tornarem-se pessoas.

Especificamente, com relação ao PM é evidente, que este deve sentir empatia pelo seu semelhante, o que o tornará bom ouvinte, não se limitando a falar, e deixar de ouvir o que os outros têm a dizer. Esta empatia o auxiliará a pensar racional e objetivamente, o que lhe permitirá analisar e avaliar uma situação de vários ângulos e diferentes pontos de vista.

Além do sentimento de empatia, o PM deverá possuir, também, aspiração, não apenas para satisfazer suas próprias necessidades,

---

mas principalmente, para oferecer sua ajuda aos outros. Ele não poderá se preocupar apenas com o seu bem-estar, mas, ainda, com o de seus amigos, de sua comunidade, de seu país, etc. Seu senso de responsabilidade tem que ultrapassar os limites de sua própria pessoa para alcançar toda a humanidade.

### 1.6 - Desempenho de papéis

Aquilo que a sociedade espera do PM constitui o seu papel perante sua organização.

O papel social, portanto, é o comportamento que o grupo social espera de qualquer pessoa que ocupe determinado status social. Corresponde mais precisamente às tarefas, às obrigações inerentes ao status.

Todas as pessoas sabem o que esperar ou exigir do indivíduo, de acordo com o status ocupado no grupo ou na sociedade. E a sociedade sempre encontra meios para punir os indivíduos que não cumprem seu papel.

Segundo Rocher, "São esses modelos específicos de uma função ou de uma posição, numa coletividade, que constituem o papel social. O papel social vem assim caracterizar modelos que, transcendendo as diferenças e as adaptações individuais, servem para orientar a ação dos sujeitos que ocupam uma dada posição"<sup>(9)</sup>.

Verificamos, dessa maneira, que não se deve confundir papel social com função social. O papel social não é a função que certa pessoa desempenha, nem a sua contribuição para o funcionamento de um grupo ou coletividade; é, mais precisamente, o conjunto

---

(9) Guy Rocher. Sociologia Geral. ob. cit., v. I, p. 80-81.

de maneiras de agir que caracteriza o comportamento dos indivíduos no exercício de determinada função em determinada coletividade.

Os papéis demandam níveis de comportamento, de acordo com a situação, a função e o grupo, sujeitos a sanções, quais sejam: comportamento exigido, comportamento permitido e comportamento proibido. O desempenho adequado do papel social ocorre quando existe a combinação dos dois primeiros, ou seja, a participação em qualquer atividade de sua livre escolha ou não (exemplo: modalidade de esportiva ou comemoração de aniversário, passeio ciclístico, etc), que possuem regulamentos ou normas que devem ser cumpridas. Evidente que o comportamento proibido deve ser evitado, pois ele vai de encontro aos preceitos que regem as normas da boa conduta (exemplo: matar alguém, exceder na bebida e provocar contendas, etc). Isto, se visto de um prisma teórico, porque conceito de certo e errado, eficiente e ineficiente, adequado e inadequado e assim por diante, serão sempre a projeção e a recepção da imagem inerente à personalidade de cada indivíduo, relacionadas de uma forma mais exclusiva às conveniências do seu meio (exemplo: praia do nudismo).

---

## 2 II - ATIVIDADES SOCIAIS

### 2.1 - Aspectos Legais

A condição essencial da manutenção da vida em sociedade é o respeito e o cumprimento de normas ou princípios sociais, formal ou consuetudinariamente. Hodiernamente, todas as Constituições dos Estados Modernos dedicam um capítulo especial aos direitos e garantias individuais o que é, sem dúvida, uma das maiores conquistas da civilização, em prol da valorização da pessoa humana.

Vale a pena ressaltar que as garantias são os meios que o ordenamento constitucional brasileiro adotou para a proteção dos direitos.

A igualdade que a constituição preconiza é de natureza jurídica, denominada isonomia, que visa conferir a todos os mesmos direitos, desde que se encontrem em situações idênticas.

*"Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade..." (Cf. C.F.,*

---

art. 5º, Caput).

A liberdade de ação do indivíduo também é tutelada, e isto é muito bom, pois somente em virtude de determinação legal, a l g u ê m é compelido a agir de determinado modo ou deixar de fazer a l g u m a c o i s a.

*"Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei". (Cf. C.F., inc. II, art. 5º)*

O homem é plenamente consciente e tem o seu direito de ter a crença que achar mais adequada, porém, de forma que não venha causar intranquilidade social ou quebrar normas do ordenamento p u b l i c o. A consciência é reserva humana, não apenas do foro íntimo, pois ninguém é obrigado a pensar desse ou daquele modo, mas, t a m b ê m nas suas manifestações, desde que não contrarie as normas da boa conduta.

*"É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida na forma da lei, a proteção aos locais de culto e sua liturgia". (Cf. C.F. inc. VI, art. 5º)*

O dom da palavra é uma das maiores dádivas de Deus ao ser humano. É uma das formas dele expressar o pensamento. Porém, o h o m e m deverá assumir a responsabilidade por aquilo que disser.

*"É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato". (Cf. C.F. inc. IV, art. 5º)*

Devemos ser livres para exercer a profissão que desejarmos. Porém, seria estranhável que fosse desempenhada sem nenhuma re str i ç ã o ou limitação. Um leigo não pode exercer a função de um m é d i c o. Daí, o grande número de atividades regulamentares nos dias de hoje, o que representa fator de segurança e equilíbrio social.

*"É livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atenu*

*didadas as qualificações profissionais que a lei estabelecer". (Cf. C.F., inciso XIII, art. 5º).*

Temos assegurada, ainda, a liberdade de reunião para um fim determinado. Ela é, legalmente, livre desde que seus participantes estejam desarmados. A autoridade deverá intervir em caso de desordens, a fim de recompor o equilíbrio rompido. A lei comum, entretanto, poderá determinar os casos em que a reunião deva ser participada com antecedência a autoridade, bem como, a designação, por esta, do local da reunião.

*"Todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independentemente de autorização, desde que não frustrem outra reunião, anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade competente". (Cf. C.F., inc. XVI, art. 5º)*

Como consequência da liberdade de reunião, é garantida, também, a liberdade de associação de toda natureza, sejam literária, artística, científica, recreativa etc, desde que seus fins sejam lícitos. A diferença entre liberdade de reunião e a de associação é que esta tenha caráter permanente e aquela transitória.

*"É plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar". (Cf. C.F. inc. XVII, art. 5º)*

Além dos direitos individuais, que tratamos suscintamente, o homem possui, também, os chamados direitos sociais, expressos na Constituição, e que compete ao Estado oferecer, a fim de que torne melhor a condição de vida do homem em sociedade.

*"São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição". (Cf. C.F., art. 6º)*

*"A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação". (Cf. C.F., art. 196)*

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (Cf. C.F. art. 205)

"O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais". (Cf. C.F., art. 215, Caput)

"É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais como direito de cada um, observados: (...) o Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social". (Cf. C.F., art. 217, § 3º)

"A manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição, observado o disposto nesta Constituição". (Cf. C.F., art. 220, Caput)

Muitos dos chamados direitos sociais permanecem como regra meramente programática do governo, sem, contudo, nenhuma aplicabilidade. Exemplo: a saúde e a educação, as quais são bastante precárias.

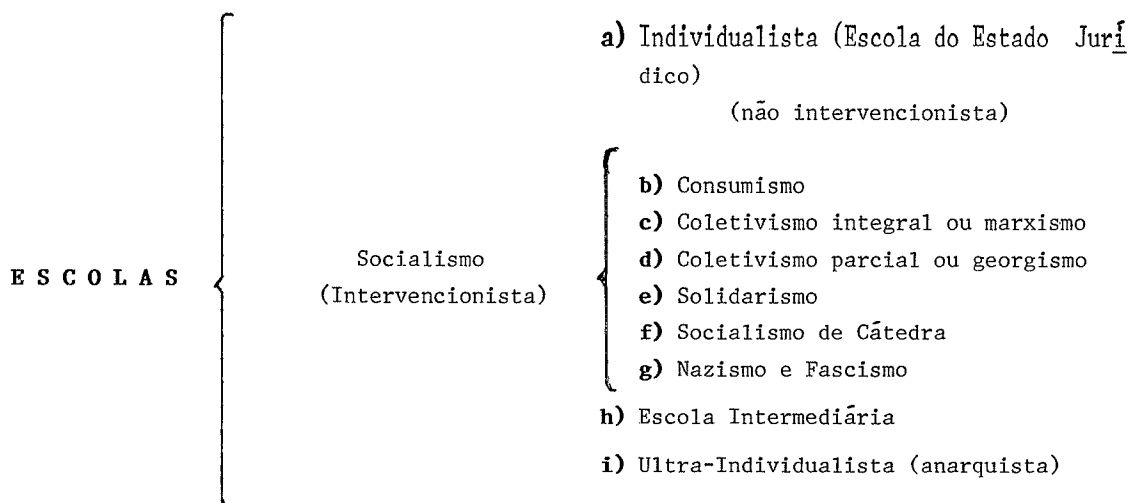
Felizmente, com a criação da nova moeda, o Real, renovaram-se as nossas esperanças, e num futuro prospectivo, quem sabe, estaremos situados entre os países do primeiro mundo, desenvolvido, ao ponto de resgatar a credibilidade de nossos governantes, e se possível desfrutar, de fato, das tão bem redigidas garantias constitucionais.

## 2.2 - Fundamentação Histórica

O entendimento conceitual de atividade social, teoricamente, está expresso a seguir, conforme a fundamentação de Cretella Júnior.<sup>(1)</sup>

---

(1) José Cretella Júnior concluiu que, exceto para as doutrinas anarquistas e comunistas, para todas as outras a atividade jurídica é o atributo essencial da órbita de ação do Estado. Por outro lado, junto à atividade jurídica existe a atividade social, exceto para a Escola do Estado do Jurídico. Ver: CRETELLA, José Júnior. Direito Administrativo do Brasil, 2ª ed., v. 1, São Paulo, 1958, p. 72.



Cretella Júnior ensina que, para algumas escolas, o Estado tem a função social, para outras, a função do Estado é somente jurídica. Outras escolas negam a própria legitimidade do Estado.

Considerada a natureza e objetivos desta pesquisa, abordaremos apenas os aspectos ligados à atividade social propriamente dita.

Para Cretella Júnior atividade social "é toda ação desenvolvida pelo Estado para assegurar aos cidadãos bem estar, cultura e progresso".

Para ele, o Estado interfere no desenvolvimento da população; orienta no sentido de evitar que as moléstias se propaguem, garantindo a vida do indivíduo em sociedade, através de uma legislação sanitária adequada; zela pela educação, fornecendo às classes menos favorecidas meios para poderem frequentar escolas; e finalmente interfere na produção, circulação e distribuição de riquezas.

Para Heli Lopes Meirelles, a atividade social "é a que visa a assegurar e fomentar as condições de desenvolvimento da sociedade e de bem-estar dos indivíduos, pela satisfação oportuna de suas necessidades físicas, econômicas, morais e espirituais".<sup>(2)</sup>

---

(2) Heli Lopes Meirelles, Direito Administrativo Brasileiro. 1966.

O Policial militar é visto com uma certa reserva pela sociedade civil (Tab. 13, p. 57 ), vêm-no num prisma de repressão, aquele que repreende, e não daquele que guarda e mantém a ordem. Assim sendo, ele tem a obrigação de manter a qualquer custo, sua imagem e da sua organização. No contexto militar, passaremos a considerar atividade social, toda aquela desenvolvida pelo policial militar, com liberdade, num ambiente social, que resultará na satisfação de suas necessidades humanas, sendo, no entanto, responsável pela preservação da imagem de sua Corporação.

Neste conceito, procuramos considerar tanto as atividades que o Estado tem por obrigação, como também todas aquelas praticadas pelos policiais militares em sociedade, sem que tenham necessariamente a intervenção daquele.

Ambientes sociais são todos aqueles frequentados pelos policiais militares - incluindo o lar - no momento que realizam uma atividade voluntária e destinada ao lazer.

Necessidades humanas são aquelas básicas, indispensáveis a sobrevivência, convivência e estabilidade física, mental, moral, emocional e espiritual, sem as quais seria impossível a existência do homem. Dentre as necessidades humanas podemos citar: alimento, água, ar, família, amigos, realização profissional, repouso, coleguismo, respeito, cooperação, dignidade, reconhecimento, elogio, progressão funcional, aperfeiçoamento profissional, poupança para o futuro, superar dificuldades, estabilidade no emprego, possuir casa própria, lazer em geral, etc.

#### Liberdade e Responsabilidade

O homem é essencialmente livre no sentido de ser capaz de realizar opções e de tomar decisões das quais resultam o significado de sua existência. Sendo, portanto, responsável para dirigir

---

sua vida e tomar seu destino.

Aquilo que o indivíduo realmente é. A sua identidade pessoal resulta das opções por ele realizadas, porém, as escolhas são sujeitas a limitação do mundo individual e cultural. O homem livre é influenciado por sua cultura, mas não subjulgado por ela. As forças culturais são ultrapassadas pelo homem em busca de sua própria verdade pessoal que representa a sua liberdade.

O senso de liberdade implica na aceitação de um compromisso diante da vida, pois, representa a capacidade de enfrentar a realidade diretamente e de responder a ela de maneira positiva. Ser livre indica responsabilidade por seus próprios atos e tomada de atitudes, que de certa forma, gera uma ansiedade diante do desconhecido e do vir a ser.

O homem é um processo através do qual emerge a sua autenticidade e a sua verdade interior, que integram o seu senso de identidade único e original. Mas esse é um processo descontínuo que marca a passagem de etapas vitais, ocorre situações de crises, a crise significa tomada de decisões, definições de valores, ou escolha de uma posição face à existência.

Como já vimos, o homem é um ser social, com potencialidades que necessitam ser compartilhadas com outros indivíduos; o "existir" indica que o homem não está sozinho no mundo, nem é uma simples coisa no meio de outras coisas, nem uma interioridade fechada em si mesmo; é estar em contato com o mundo, com as pessoas. Integralmente, suas potencialidades só são desenvolvidas na interação com o "tú". O homem anseia pela genuína comunicação com os outros e pela possibilidade de relacionamento significativo com o outro ser. Toda vida é um encontro. O encontro só se dá se me permito estar com.

---

## Satisfação das necessidades humanas

À medida que satisfazemos uma necessidade, passamos a concentrar nossos esforços para satisfazer uma outra necessidade. É próprio do ser humano atualizar suas potencialidades, seguir sua direção natural no sentido de crescer, se ajustar, sociabilizar, desenvolver sua unicidade e sua individualidade, que é inerente à nossa natureza. Todos nós temos a tendência de realização e atualização de nossas potencialidades.

Tornar-se uma pessoa não é um processo automático, entre tanto, somos dotados de grande potencialidade. Nós seres humanos, tornamo-nos o tipo de pessoa que escolhemos vir a ser. É necessário coragem para ser e é nossa escolha de ser ou não ser. Há uma luta constante dentro de nós. Embora queiramos crescer no sentido de maturidade, independência e atualização, percebemos que a expansão é um processo doloroso. A luta portanto, trava-se, entre a segurança da independência e as dores do crescimento. Apesar disso, existe uma força que é também evidenciada no nível fisiolôgico do organismo, na sua tendência para se manter pela assimilação de alimento, do calor necessário para sua subsistência.

O homem tende a se realizar pela aprendizagem verbal e manipulativa, pela construção de teorias explicativas do universo, no sentido de ampliar a sua possibilidade de compreensão e de controle desse universo. Revela, ainda, tendência para se empenhar no desenvolvimento de relações interpessoais, significativa para sua própria socialização.

De uma maneira geral os indivíduos que conseguem realizar-se no seu contato com o mundo, conseguem de certa forma resolver os conflitos e frustrações e possuem a capacidade de tolerar as incertezas em suas vidas, aceitação de si mesmo e dos outros, espontaneidade e criatividade, autonomia, capacidade de estabelecer

---

relações interpessoais intensas e profundas, capacidade de interessar-se verdadeiramente pelo outro, senso de humor em função do seu mundo interior, em oposição à tendência de ver de acordo com as expectativas do outro.

### 2.3 - Hierarquia das Necessidades Humanas

O homem é um ser que nunca chega a estar satisfeito, pois tão logo satisfaz uma necessidade, outra a substitui. As necessidades do homem geram e motivam alguma atividade. O PM, por seu lado, deve possuir esta qualidade; a de estar sempre buscando melhorar sua qualidade de vida, seu posicionamento na Corporação, nunca deve acomodar-se, pois correrá o risco do fracasso e jamais se sentirá auto-realizado. Por outro lado se ele entender que já satisfaz a todas as suas necessidades, tenderá, teoricamente, à inércia, podendo não mais mobilizar energias que favoreçam o seu crescimento pessoal. Hierarquia de necessidades humanas propõe motivar o homem a esse dinamismo.

A figura a seguir configura a classificação das necessidades básicas do homem segundo a opinião de Maslow.

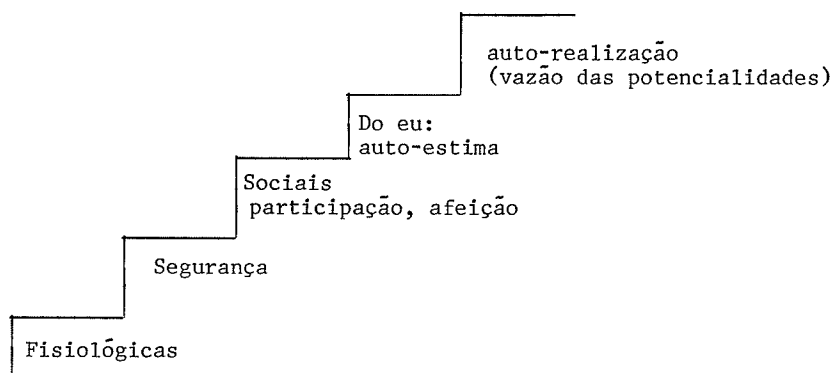


Fig. 1 - Hierarquia das necessidades conforme a teoria de Maslow

Para Maslow há cinco necessidades primárias com uma ordem ascendente de prioridades.

1 - Necessidades fisiológicas. São as necessidades básicas de descanso, alimentação, água e abrigo. Obviamente é um processo automático, quando atendidas essas necessidades, é que o corpo mantém o estado normal do seu fluxo sanguíneo, procurando a homeostase, ou seja, um balanceamento e equilíbrio fisiológico. Entretanto, quando se busca alimento, pode ser que o homem esteja tentando satisfazer uma outra necessidade de nível mais alto. Uma pessoa pode sentir fome e estar necessitando, realmente, de conforto e segurança, mais que de proteínas.

2 - Necessidades de segurança e abrigo. O homem precisa ter estabilidade, segurança no trabalho, previsibilidade de renda, proteção e estar livre das pressões geradas pelo medo, pela ansiedade e pelo caos. Após satisfeito o desejo de alimento, surge nova necessidade que passa a dominar o indivíduo, surgindo daí, a necessidade de livrar-se do perigo, ameaças e tudo aquilo que possa fazê-lo perder a vida. O homem necessita prever-se contra a ação arbitrária de outrem, e isto é o que faz com que uns cooperem com os outros, permitindo um comportamento previsível. É bom salientar que essa segurança não se limita somente à defesa da própria vida, mas também à proteção contra ações arbitrárias de empregadores, havendo então a noção de um futuro desejável, de uma segurança social.

3 - Necessidades sociais. Desejo de pertencer, de aceitação pelos grupos, de associação e de ter amigos. A pessoa procura se relacionar afetivamente. "Na busca destas relações, ele sentirá o peso derivado da pressão grupal para a conformidade, e a procura da satisfação destas necessidades sociais deverá preceder as satisfações das do nível seguinte, ou seja, expressão do ego ou auto-estima. Para ser possível o intercurso social, deve sacrificar também as formas de auto-expressão que sejam inadequadas dentro do grupo, desde que a participação exige sempre abrir mão de

algo e, por isso, as normas e códigos possuídos pelo grupo são fonte de rejeição para com membros não conformistas".

4 - Necessidade do Ego ou Auto-Estima. É a exigência de não se sentir fraco, inseguro e inferior. Relaciona-se ao desejo do indivíduo por auto-respeito, por reputação, **status** e reconhecimento. Sua satisfação produz sentimentos de confiança, de valor, de força, de capacidade, e de ser útil e necessário. Por isso é de vital importância comportar-se de forma a conseguir estima dos outros ao mesmo tempo que mantém o respeito próprio. Assim é muito importante o prestígio dado pela execução de um trabalho, ou seja, a sua avaliação "social", é apenas uma parte do preenchimento da necessidade de auto-estima. Esta é completada através das rendas obtidas pelo trabalho, e que estando acima das necessidades mínimas, são utilizadas para trocas por bens, oportunidades e serviços, constituindo a venda discricionária.

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

5 - Necessidade de auto-realização. Mesmo sendo todas as outras necessidades satisfeitas, ainda pode emergir um descontentamento ou desassossego do homem. "O que um homem pode ser, ele deve ser" (MASLOW). A tendência para a auto-realização somente aparece quando as necessidades de mais baixa ordem já se encontram satisfeitas. Auto-realização é crescer psicologicamente, de atingir maior grau de autonomia e escolha, acerca de si próprio, e, por fim, de dar vazão às potencialidades.

O Policial Militar, como todo homem, deseja, e raramente alcança, um estado de completa satisfação, a não ser por curtos períodos de tempo. Logo satisfaz um desejo surge outro, sucessivamente.

Quando suas necessidades fisiológicas e de segurança estão razoavelmente satisfeitas surgem as necessidades de amor, ou seja, a necessidade de amigos, colegas de serviço e familiares. Às

---

vezes, em nosso meio, deparamos com algum policial militar desa  
justado, uma das causas, certamente se deve a insatisfação ou a  
frustração da necessidade de afeto.

---

### III - O LAZER NA PM

#### 3.1 - Momentos do Lazer

Saber aproveitar e preservar os momentos destinados ao lazer, apesar de parecer ser algo muito simples, é, no entanto, um processo ativo e complicado.

O lazer é uma motivação para o trabalho. Aquele que souber descansar, e aproveitar seus momentos de folga para relaxação, certamente que, no trabalho, produzirá bem.

Levar trabalho para onde quer que vá diminui a capacidade de produção, pois, seu portador encerrar-se-á num círculo de tensões, sem possibilidade de renovação, acumulando frustrações e fadiga. Antigamente, a jornada de trabalho no Brasil era de 5.000 horas por ano. Hoje, chega a 2.184 horas, ao longo de uma jornada anual oficial de 273 dias, trabalhando 48 horas semanais. Será que as horas de folga são aproveitadas para o lazer? Evidente que uma parte deste tempo é destinado às horas extras, ou com transporte, administração no lar, com compras, cuidados com os filhos, com o sono, com as refeições. Para o PM, às vezes, o seu tempo é

---

menor, pois tem suas horas de folga sacrificadas em benefício do serviço (Tab. 25), além de se ver compelido a complementar o seu vencimento, através de um outro serviço ("bico").

### 3.2 - Atividades de Lazer

A polícia militar, como toda média ou grande empresa, realizou algum investimento no lazer de seus integrantes. Concede uma parte do expediente para se destinar ao lazer, seja em forma de instrução, exemplo: futebol de campo, salão, peteca, etc, seja sobre o pretexto de comemorar o aniversário da Corporação, ou bailes de formaturas e tantos outros, e se preocupou ainda em construir clubes para recreação de seus associados.

Ficou comprovado nesta pesquisa que a evasão dos clubes recreativos de nossa Corporação é muito grande. E isto, se deve, em maior escala, à falta de divulgação e um trabalho acirrado, por parte de seus presidentes, no intuito de utilizar chamariz, para que o associado participe, e conseqüentemente, frequente o seu clube. Lembre-se que o clube é um patrimônio seu, e você deve desfrutar dele, da melhor forma possível.

Uma experiência vivida: no carnaval deste ano, quando de serviço na supervisão, passei pelo Clube dos Oficiais para supervisioná-lo, ao adentrar, fui recepcionado pelo folião que estava ali organizando o baile. Naquela ocasião, me dizia que ele iria ter um enorme prejuízo, em função da falta de público participante. Ele me relatou que fui eu, o único oficial que ali havia comparecido. E realmente pude constatar naquela ocasião, o clube se encontrava praticamente vazio.

Temos verificado ainda, que nos fins de semana e feriados os clubes também não são frequentados como deveria ser, e isto é

---

devido a falta de informação aliado à falta de recursos financeiros dos policiais militares. Nós sabemos que são nuances, dizer que o lazer é gratuito, e daí nos deparamos com um grande impasse: para que o PM possa perceber melhores vencimentos, ele precisa fornecer à sociedade melhores serviços, mas o seu desempenho funcional está intimamente ligado a uma vida saudável e prazerosa após a realização de uma atividade de lazer. Será que o PM está percebendo o suficiente para o desempenho desta atividade?

Por outro lado, a atividade de lazer é uma questão de escolha pessoal, podendo ser um bate-bola, uma corrida ou caminhada a pé, assistir uma palestra sobre um tema que aprecie, leitura de um bom livro ou jornal, cuidar em casa, de plantas ou animais, assistir uma novela ou um noticiário de tevê, ir ao cinema, teatro ou a um estádio de futebol ou até mesmo uma viagem. Em algumas dessas opções não existem gastos aparentes, ou que o PM não tenha condições de praticar. Neste caso a questão é mais de formação cultural; daí poderíamos até afirmar que a atividade de lazer deveria fazer parte do currículo escolher na formação do policial militar. Esta é, inclusive, a opinião de quase todos os Oficiais que foram entrevistados nesta pesquisa.

A respeito disso trataremos no próximo item.

### 3.3 - Educação para o lazer do PM

*"O lazer é um modelo cultural de prática social que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Esta é a educação informal, numa sociedade que, não apenas através da escola ou da família, mas também dos seus pontos de encontro, das informações difusas de tevê, jornais, out-doors, cinema, bate-papos, se converte numa sociedade educativa.*

*(...) a expressão lazer dirigido é falsa se se quiser insinuar que é possível induzir as pessoas a fazerem algum tipo de lazer. Não se pode obrigar alguém a se divertir ou a fazer alguma coisa desinteressadamente". (1)*

---

(1) Luis O. Lima Camargo, ob. cit. p. 71 e 75.

"Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se, e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais ou familiares."<sup>(2)</sup>

O lazer, principalmente o esporte em geral, é, sem dúvida, a atividade social mais desenvolvida pelo policial-militar. É nesta prática que ele consegue extravasar suas emoções da labuta do dia-a-dia. Nada é mais salutar do que sentir seu corpo em forma após a realização de uma partida de futebol. Por outro lado, não existe prazer em um indivíduo entediado, logo depois de uma farra, onde tenha ingerido bastante bebida alcoólica, e esta seja, talvez, a segunda maior atividade desenvolvida pelo PM.

Não é de bom alvitre, realmente, que induzamos alguém à prática ou não, de qualquer atividade de lazer, porém devemos orientá-lo, mas de uma maneira informal, de que modo e até que ponto esta atividade lhe trará satisfação.

Esta pesquisa, pelo questionário aplicado, comprovou que a educação para o lazer deveria fazer parte do currículo escolar (Tab. 10, p. 56), porém, se assim fosse, estaríamos, de certa forma, induzindo à prática de alguma atividade que não seja da vontade do PM. A atividade para o lazer deve ser de sua livre escolha. Então, o que nos compete é mostrar o lado bom e o lado ruim daquilo que ele poderia escolher para sua satisfação e incentivá-lo à melhor opção.

Vimos ainda, que o incentivo que ele tem é apenas verbal, enquanto que deveríamos promover mais oportunidades de lazer, ou seja, comemoração de aniversário, competição esportiva, torneio

---

(2) Joffre Dumazedier. Lazer e Cultura. O Popular. 1973, p. 34.

no clube ou nas associações, formar equipes diversas e realizar treinamentos constantes (sempre escolher elemento voluntário), e outras infinitudes que possam ser desenvolvidas, use a sua criatividade.

Dificuldades existem, não só pela sobrecarga de tarefas inerentes à sua função, mas também pela falta de condição financeira (Tab. 27, p. 66), porém como dissemos no bojo deste trabalho, você têm que ter o seu momento de relaxação, no intuito de que renove suas energias para o dia seguinte.

### 3.5 - Clube e Associações da PM

Com vistas a verificar o convívio do policial militar nos maiores centros de lazer da Corporação, que são os clubes e associações, foram entrevistados o Sr. Cel PM R/R Waldir Martins de Moraes, Presidente do Clube dos Oficiais da PMGO, o 1º Sgt PM Nilson Justino Pereira, Presidente da Associação dos Subtenentes e Sargentos da PMGO e o Sd PM Genildo Luis de Lima, Presidente da Associação dos Cabos e Soldados da PMGO.

Os dados colhidos neste levantamento são fornecidos a seguir.<sup>(3)</sup>

- 1) Clube dos Oficiais: localiza-se na Av. 87, Setor Sul. O Clube tem 1450 associados, fazendo um percentual de 82,8% de oficiais ativos e inativos, e 17,2% da comunidade em geral (civis). A taxa cobrada, atualmente, é de R\$ 8,75 e destina-se à manutenção geral do Clube. Dos associados militares, somente 25% costumam frequentar o

---

(3) A entrevista foi realizada em 15.07.94.

Clube, e isto, segundo o presidente daquela entidade, se deve ao fato de que o clube está precisando de maiores atrativos, ou seja, reinaugurar sauna, inaugurar duas quadras de esporte, instalação de vestiário, salão de jogos, sala de musculação, etc. O presidente é de parecer que o clube precisa melhorar as condições do lazer em geral.

As atividades que o clube desenvolve são: torneios de futebol de campo, salão e peteca. Houve um torneio no 1º semestre deste ano, e tem um outro previsto para outubro. Esses eventos contam com a participação dos oficiais, alunos oficiais e PM da Polícia Militar do Distrito Federal. Realiza, anualmente, torneio de natação, competindo-se com as gremiações de Brasília-DF.

Para julho deste ano foi programado o baile de aniversário da Polícia Militar do Estado de Goiás, que contará com a participação, também das praças.

Duas a três vezes ao ano, é realizado o C.N.T. (Centro de Tradições Nordestinas), ou seja, uma festa típica aberta ao público em geral, promovida pelo Sr. Cel PM Gercy Joaquim Camêlo. Essas festas são promovidas sem fins lucrativos e a taxa cobrada destina-se apenas ao pagamento do conjunto e outras que advir da realização do evento.

Realizam-se festas de aniversário ou casamento a qualquer pessoa que desejar, desde que pague o aluguel do salão.

É comemorado, no dia 12 de outubro, o "dia das crianças", com promoções para os filhos de todos os associados.

O clube possui uma casa em Aruanã, que, porém, não atende à demanda.

---

Outras informações que merecem registro são:

- a) o clube não realizou o baile de carnaval. Neste ano houve apenas um baile à noite e um matinê, porém, devido à pequena participação, foram cancelados os dos demais dias;
- b) não são realizados os bailes do "dia dos namorados" nem festividades natalinas;
- c) a Escola de Paraquedismo que funcionava no Clube foi extinta;
- d) há escola de iniciação esportiva, natação e futebol de campo, e são realizados torneios internos entre os participantes;
- e) o clube não possui hotel de trânsito nem firmado nenhum convênio;
- f) a assistência jurídica do clube é somente para atender os problemas coletivos dos associados; vale ressaltar que o Clube destina-se somente à recreação, lazer e promoções sociais em geral. Atualmente reforma suas instalações e não existe nenhum débito que não tenha sido quitado.

2) Associação dos Subtenentes e Sargentos da PMGO (ASSSPMGO): localiza-se na Av. 87, Setor Sul. Conta, atualmente, com 3.650 associados, todos são militares. A taxa cobrada é de 13% do vencimento básico do 3º Sargento (3% é destinado à assistência jurídica do associado). Após 25 anos de contribuição, o associado passa a ser sócio remido do Clube, exceto para os efeitos da assistência jurídica.

A frequência verificada foi de 60% dos associados. Nos fins de semana e feriados, principalmente aos domingos, o Clube

fica lotado.

As atividades que o clube desenvolve são: torneios de futebol de salão, society, peteca, natação, capoeira, e já se encontra implantada a sala de musculação;

Tem restaurante nos fins de semana e aos domingos realiza batucada;

Possui convênios com farmácias; com o restaurante "Dona Fíinha" e hotel da Caixa Beneficente da PMGO destinado à hospedagem dos associados e dependentes, isto para o pessoal do interior, sem cobrar nenhum ônus. É conveniado, também, com o Colégio de Base, Positivo, Serra Dourada e Solução; fornece, aos seus associados, bolsas de estudo do 2º Grau e cursinho. É conveniado, ainda, com todas as Associações dos Subtenentes e Sargentos do Brasil (UBERSUSA) - União Brasileira de Entidades Representativas dos Subtenentes e Sargentos;

Apoia financeiramente seus associados, sob a forma de empréstimo;

Encontra-se em fase de licitação a implantação de um gabinete odontológico que atenderá seus associados;

Doou 38 (trinta e oito) cassinos montados nos quartéis do interior e capital;

Possui assistência jurídica total, contando com o apoio de 03 (três) advogados.

Possui uma sede campestre em Aruanã para temporada dos associados. A área é de 10.000m<sup>2</sup>, com, inclusive, área de camping, seis apartamentos com suites e seis dormitórios em cada;

Promove várias festas, e o salão está disponível a seus as

---

sociados, sem nenhum ônus. Realiza reveilon, carnaval, baile dos namorados, baile da primavera. Organiza para o dia das mães ou das crianças, almoço para que se confraternizem. Este ano ajudou as mães, patrocinando: bebida, refrigerante e cerveja.

3) Associação dos Cabos e Soldados da PMGO (ACSPMGO): Associação e clube têm localidades distintas. A primeira localiza-se na rua 77, nº 145, Centro, em Goiânia, enquanto que, o segundo em Aparecida de Goiânia, no Jardim Miramar. Atualmente conta com 9800 associados militares e está aberto a quem queira se associar, militares ou civis, porém, somente terão poder de voto a classe dos Cabos e Soldados; a taxa cobrada é de 5% do vencimento básico do Sd de 1ª classe, casado.

O clube, ainda, não está em total funcionamento, possuindo apenas uma piscina e um barzinho, mas já é frequentado por, pelo menos, 50% dos seus associados.

As atividades que o Clube desenvolve são:

- após dois anos e seis meses, o associado adquire o direito ao S.A.S. (Seguro Assistencial para Cabos e Soldados);
  - promove confraternização para as mães;
  - possui convênio com gabinete odontológico: três em Goiânia, um em Rio Verde e um em Posse). É conveniado, também com algumas farmácias.
  - oferece assessoria jurídica completa, tendo cinco advogados em atividades;
  - possui hotel de trânsito para 40 pessoas;
  - doou doze cassinos para doze municípios diversos;
  - oferece acompanhamento hospitalar para os associados do interior ou de outros hospitais. Mantém os serviços de ambulância, doze horas por dia de 2ª a 6ª feira.
-

Pelo fato de o Clube ainda não possuir espaço físico ade  
quado, não estão sendo realizadas promoções sociais para seus as  
sociados.

---

## IV - METODOLOGIA

### 4.1 - Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa foi baseada em levantamento e coleta de dados, seus registros, tabulações e conclusões, caracteriza-se por ser predominantemente descritiva.

### 4.2 - População e Amostra

A pesquisa teve como população, o efetivo policial militar da Polícia Militar do Estado de Goiás.

A amostra foi "aleatória" dentre todos os integrantes da Corporação, participando por meio de respostas a um questionário (Anexo).

Foram distribuídos 35 (trinta e cinco) questionários, com questões subjetivas, aos oficiais, comandantes ou não, de frações de tropa, retornando 30 (trinta), o que corresponde a 85,7% (oitenta e cinco vírgula sete por cento) do total. Dos 100 (cem) questionários enviados às praças, somente foi possível a obtenção

---

de resposta de 76 (setenta e seis), obtendo um aproveitamento de 76% (setenta e seis por cento) do total.

Os questionários aplicados foram elaborados com o objetivo de avaliar a convivência do policial militar nas atividades sociais promovidas pela Corporação ou seguimentos civis; verificando, ainda, sua interação com os "outros", é, por fim, constatar se o policial militar tem tido aproveitamento adequado dos momentos destinados ao lazer em geral.

## V - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

**TABELA 01:** Refere-se ao universo de respostas da amostra pesquisada.

<b>RESPONDENTES</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Oficiais	30	28,3
Praças	76	71,7
<b>TOTAL</b>	<b>106</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Própria.

A tabela 01 apresenta o total de respondentes ao instrumento de coleta de dados distribuídos, apresentando, 28,3% (vinte e oito vírgula três por cento) de oficiais e 71,7% (setenta e um vírgula sete por cento) de praças. Observe-se que na presente tabela foram inseridos apenas os dados recolhidos à partir dos questionários que retornaram respondidos. Portanto, os 106 (cento e seis) questionários respondidos representam 78,5% (setenta e oito vírgula cinco por cento) do total de 135 (cento e trinta e cinco) questionários distribuídos.

\* As tabelas e gráficos que adiante se seguem, estão dis

tribuídos em dois grupos distintos: oficiais e praças.

a) Oficiais

**TABELA 02:** Atividade social atinge todo o corpo da tropa.

RESPOSTAS	F	%
Sim	12	40,0
Não	18	60,0
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 02 demonstra que a maioria dos oficiais pesquisa dos, 60% (sessenta por cento) entende que a atividade social não atinge todos os componentes da corporação. Os demais, 40% (quarenta por cento) acham que sim.

**TABELA 03:** Índice de oficiais superiores que participam de atividades sociais.

RESPOSTAS	F	%
muitos (80 — 100%)	3	10,0
bastante (60 — 80%)	7	23,3
alguns (40 — 60%)	9	30,0
poucos (20 — 40%)	5	16,7
raros (0 — 20%)	6	20,0
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 03 demonstra que 30% (trinta por cento) dos entrevistados acha que são alguns dos oficiais superiores que participam de atividades sociais, 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) acha que bastante participam. 20% (vinte por cento) entende que são raros os que participam. 16,7% (dezesesseis vírgula sete

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

por cento) acha que são poucos os oficiais superiores que participam de atividades sociais. Somente 10 (dez por cento) entendem por muitos os oficiais participativos.

**TABELA 04:** Índice de oficiais subalternos e intermediários que participam de atividades sociais.

RESPOSTAS	F	%
muitos (80 — 100%)	1	3,3
bastante (60 — 80%)	3	10,0
alguns (40 — 60%)	6	20,0
poucos (20 — 40%)	12	40,0
raros (0 — 20%)	8	26,7
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

Configura na tabela 04 que na opinião dos oficiais respondentes, 40% (quarenta por cento) entende que são poucos os oficiais intermediários e subalternos que participam das atividades sociais. 26,7% (vinte e seis vírgula sete por cento) acha que raros participam. 20% (vinte por cento) acha que alguns participam. 10% (dez por cento) entende que bastante são os que participam. Apenas 3,3% (três vírgula três por cento) acha que são muitos os que participam das atividades.

A tabela 05, p. 53, mostra que 46,6% (quarenta e seis vírgula seis por cento) entende que são raros os subtenentes e sargentos que participam das atividades sociais. 26,7% (vinte e seis vírgula sete por cento) acha que poucos participam. 20% (vinte por cento) entende que alguns participam. Do restante, 3,3% (três vírgula três por cento) acha que é bastante, e os outros 3,3% (três vírgula três por cento) acha que muitos participam.

**TABELA 05:** Índice dos subtenentes e sargentos que participam das atividades sociais.

RESPOSTAS	F	%
muitos (80  -----  100%)	1	3,3
bastante (60  ----- 80%)	1	3,3
alguns (40  ----- 60%)	6	20,0
poucos (20  ----- 40%)	8	26,7
raros (0  ----- 20%)	14	46,7
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

**TABELA 06:** Índice dos cabos e soldados que participam das atividades sociais.

RESPOSTAS	F	%
muitos (80  -----  100%)	0	00,0
bastante (60  ----- 80%)	1	3,3
alguns (40  ----- 60%)	2	6,7
poucos (20  ----- 40%)	7	23,3
raros (0  ----- 20%)	20	66,7
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 06, demonstra que 66,7% (sessenta e seis vírgula sete por cento) dos oficiais pesquisados considera que é raro o índice de cabos e soldados que participa de atividade social. Outros 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) acha que é pouco. 6,7% (seis vírgula sete por cento) concorda que algum participa. 3,3 (três vírgula três por cento) entende que são bastante os participantes. A premissa de que muitos participam de atividades sociais obteve um saldo de 0.

**TABELA 07:** Fator atribuído ao ciclo da Corporação que menos participa das atividades sociais.

RESPOSTAS	F	%
falta oportunidade	4	13,3
falta recursos financeiro	8	26,7
falta de conhecimento	2	6,7
vários fatores	9	30,0
desinteresse	6	20,0
não respondeu	1	3,3
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Fonte. Própria

Na tabela 07, 30% (trinta por cento) dos oficiais respondentes atribui a vários fatores a pouca participação do policial militar em atividades sociais. Desses vários fatores foram observados: falta de recurso financeiro, falta tempo e falta formação (cultura). 26,7% (vinte e seis vírgula sete por cento) atribui somente à falta de recurso financeiro. 20% (vinte por cento) acha que é falta de interesse do próprio PM. 13,3% (treze vírgula três por cento) entende que é por falta de oportunidade para que ele participe. 6,7% (seis vírgula sete por cento) entende que é por falta de conhecimento (educação e formação). 3,3% (três vírgula três por cento) não respondeu esta questão.

A tabela 08, p.55, demonstra que 50% (cinquenta por cento) dos oficiais respondentes, entendem que o PM tem um comportamento mal, ou seja, inibido, de difícil adaptação. Outros 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) acha que este comportamento é razoável. 20% (vinte por cento) entende que o PM se comporta bem, em relação às situações sociais dele. O restante 6,7% (seis vírgula sete por cento) acha que o PM se comporta muito bem.

**TABELA 08:** Como o PM se comporta participando de uma atividade social

RESPOSTAS	F	%
muito bom	02	6,7
bem	06	20,0
razoável	07	23,3
mal	15	50,0
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Própria

**TABELA 09:** Como os oficiais motivam seus comandados para participarem de atividades sociais.

RESPOSTAS	F	%
criando oportunidades	6	20,0
incentiva com orientações	15	50,0
não existe motivação	6	20,0
não responderam	3	10,0
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Própria

Observa-se na tabela 09 que a maioria dos oficiais respondentes 50% (cinquenta por cento) orienta verbalmente seus comandados para participarem das atividades sociais. 20% (vinte por cento) acha que não tem como motivar, ou por falta de meios ou de recursos da própria Organização ou do próprio militar. Outros 20% (vinte por cento) chega a criar oportunidades para seus comandados, em forma de confraternizações religiosas e outras. 10% (dez por cento) deixou de responder este quesito.

Para a tabela 10, p.56, observa-se que 66,7% (sessenta e seis vírgula sete por cento) dos oficiais respondentes, entendem

importante lançar no currículo escolar uma matéria para o lazer. 30% (trinta por cento) acha que não; e 3,3% (três vírgula três por cento) considera que o lazer está inserido na matéria de relações humanas, que já é ministrada nas escolas.

**TABELA 10:** O lazer deve fazer parte do currículo escolar.

RESPOSTAS	F	%
sim	20	66,7
não	9	30,0
já faz parte do currículo	1	3,3
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Própria

**TABELA 11:** Principal atividade de lazer do respondente

RESPOSTAS	F	%
esporte	18	60,0
leitura	2	6,7
confraternização	2	6,7
viagem	2	6,7
outra	6	20,0
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Própria

Verifica-se que a maioria dos oficiais respondentes, preferem o esporte para descontrair seus momentos de lazer, com 60% (sessenta por cento). Alguns preferem: a leitura, a confraternização ou a viagem, com 6,7% (seis vírgula sete por cento) cada. Enquanto que 20% (vinte por cento) prefere outras atividades, ou seja, televisão, clube, bar, passear com a família, e até mesmo o próprio trabalho.

**TABELA 12:** Como os oficiais vêem a interação entre os componentes da própria Corporação.

RESPOSTAS	F	%
muito boa	1	3,3
boa	6	20,0
regular	9	30,0
ruim	14	46,7
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Própria.

Pela tabela 12 observa-se que 46,7% (quarenta e seis vírgula sete por cento) dos oficiais respondentes considera ruim a interação entre os próprios componentes da Corporação. 30% (trinta por cento) considera regular. 20% (vinte por cento) acha que a interação é boa. Somente 3,3% (três vírgula três por cento) considera essa interação muito boa.

**TABELA 13:** A interação entre sociedade e Polícia Militar.

RESPOSTAS	F	%
muito boa	1	3,3
boa	10	33,3
regular	10	33,3
ruim	9	30,0
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Própria.

Constata-se pela tabela 13 que 33,3% (trinta e três vírgula três por cento) acha que é boa a interação entre a sociedade e a Corporação. Outros 33,3% (trinta e três vírgula três por cento) considera regular essa interação. 30% (trinta por cento) acredita que está ruim. Somente 3,3% (três vírgula três por cento) acha que

a interação é muito boa.

**TABELA 14:** Costuma promover atividades sociais para seus comandados.

RESPOSTAS	F	%
sim	7	23,3
não	16	53,3
às vezes	6	20,0
não respondeu	1	3,3
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 14 evidencia pela amostra que 53,3% (cinquenta e três vírgula três por cento) dos pesquisados não promove atividade social para seus comandados. 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) promove, e 20% (vinte por cento) às vezes promove. 3,3% (três vírgula três por cento) não respondeu o quesito.

**TABELA 15:** Tem sob seu comando uma equipe para competições diversas.

RESPOSTAS	F	%
sim	7	23,3
não	23	76,7
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 15 indica que 76,7% (setenta e seis vírgula sete por cento) não organizou equipes para competições diversas, e 23,3% (vinte e três vírgula três por cento) sim: hipismo, futebol de campo ou salão, atletismo etc.

b) Praças

**TABELA 16:** Os meios que a Corporação utiliza para mantê-lo informado das atividades sociais.

ALTERNATIVAS	F	%
boletim interno	23	30,3
folhetos e cartazes	8	10,5
informes verbais	7	9,2
vários	25	32,9
nenhum	9	11,8
outros	4	5,3
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 16, demonstra que a alternativa vários, representa os meios que a Corporação mais utiliza para manter o PM informado das atividades sociais, com 32,9% (trinta e dois vírgula nove por cento) e, dentre eles, os que mais se destacaram foram: em primeiro lugar, folhetos e cartazes, e, em segundo lugar, boletim interno. A segunda alternativa foi boletim interno, com 30,3% (trinta vírgula três por cento). 11,8% (onze vírgula oito por cento) respondeu que não é informado das atividades sociais. 10,5% (dez vírgula cinco por cento) recebe os comunicados através de folhetos e cartazes. 9,2 (nove vírgula dois por cento) lhe é transmitido o conhecimento através de informes verbais. Os demais se informam por outros meios, 5,3% (cinco vírgula três por cento).

Observa-se na tabela 17, p. 60, que 60,5% (sessenta vírgula cinco por cento) das atividades promovidas pela Corporação, às vezes, chega ao conhecimento do respondente. 18,4% (dezoito vírgula quatro por cento) quase sempre chega. 15,8% (quinze vírgula oito por cento) chega sempre. Contra 5,3% (cinco vírgula três por

cento) que nunca toma conhecimento das atividades sociais que a polícia promove.

**TABELA 17:** As atividades sociais promovidas pela Corporação chega ao seu conhecimento.

ALTERNATIVAS	F	%
sempre	12	15,8
quase sempre	14	18,4
às vezes	46	60,5
nunca	4	5,3
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

**TABELA 18:** As atividades promovidas pelas entidades civis chegam ao seu conhecimento.

ALTERNATIVA	F	%
sempre	13	17,1
quase sempre	26	34,2
às vezes	32	42,1
nunca	3	3,9
não respondeu	2	2,6
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

Constata-se pela tabela 18 que 42,1% (quarenta e dois vírgula um por cento) às vezes, recebe o conhecimento de atividades sociais promovidas pelas entidades civis. 34,2% (trinta e quatro vírgula dois por cento) quase sempre fica sabendo dessas atividades. 17,1% (dezessete vírgula um por cento) destas atividades sempre chegam ao seu conhecimento. Dos pesquisados, 3,9% (três vírgula nove por cento) a informação dessas atividades nunca chega ao

seu conhecimento, enquanto que 2,6% (dois vírgula seis por cento) deixou de responder o quesito.

**TABELA 19:** Como você vê a interação: Polícia Militar e a Sociedade.

ALTERNATIVAS	F	%
ótima	2	2,6
boa	18	23,7
regular	41	53,9
ruim	15	19,7
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 19 reflete que 53,9% (cinquenta e três vírgula nove por cento) considera a interação social regular. 23,7% (vinte e três vírgula sete por cento) considera boa. 19,7% (dezenove vírgula sete por cento) acha que está ruim e somente 2,6% (dois vírgula seis por cento) considera ótima a interação entre a Polícia Militar e a Sociedade.

**TABELA 20:** Como está a interação entre os próprios componentes da Polícia Militar.

ALTERNATIVAS	F	%
ótima	0	0,0
boa	31	40,8
regular	33	43,4
ruim	12	15,8
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 20 demonstra que 43,4% (quarenta e três vírgula quatro por cento) considera regular a interação entre os componen

tes da Corporação. 40,8% (quarenta vírgula oito por cento) considera boa e 15,8% (quinze vírgula oito por cento) acha que a interação PM está ruim. Ninguém considerou a interação ótima.

**TABELA 21:** Principal atividade de lazer.

ALTERNATIVAS	F	%
leitura	16	21,1
clubes civis	5	6,6
clubes das associações	2	2,6
futebol	20	26,3
estádios	2	2,6
outros	10	13,2
vários	21	27,6
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

Está demonstrado que é a alternativa várias que o PM acha ser a sua principal atividade de lazer, com 27,6% (vinte e sete vírgula seis por cento), porém, é bom observar que, nesta alternativa, está inserido, principalmente, o futebol como opção de lazer do respondente. Com 20,3% (vinte vírgula três por cento) aparece o futebol. 21% (vinte e um por cento) prefere uma boa leitura. Com 13,2% (treze vírgula dois por cento) surge a alternativa outros. Exemplos: igreja, televisão, cinema, férias, arte marcial, baralho etc. 6,6% (seis vírgula seis por cento) prefere os clubes civis. Somente 2,6% (dois vírgula seis por cento) frequentam os clubes da corporação, bem como 2,6% (dois vírgula seis por cento) gostam de ir ao estádio de futebol para assistir jogos.

Constata-se na tabela 22, p. 63, que o PM praticamente não está andando armado, sendo 86,8% (oitenta e seis vírgula oito por cento) para não, e, somente, 13,2% (treze vírgula dois por cento)

sim.

**TABELA 22:** Costuma portar arma de fogo ao participar de atividade social.

ALTERNATIVA	F	%
sim	10	13,2
não	66	86,8
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

**TABELA 23:** A principal providência do PM ao surgir um fato que requeira sua atuação, estando de folga numa atividade social.

ALTERNATIVAS	F	%
.interfere imediatamente, identificando-se	11	14,5
.comunica o fato ao COPOM	52	68,4
.deixa que os outros interfiram	0	0,0
.sai do local para não ser identificado	3	3,9
.as duas primeiras alternativas	7	9,2
.deixou de responder	3	3,9
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 23, demonstra que 68,4% (sessenta e oito vírgula quatro por cento) das praças ao surgir uma ocorrência, quando de seu período de folga, se limitará apenas a informar o fato ao COPOM. 14,5% (catorze vírgula cinco por cento) interfere imediatamente no problema. 9,2% (nove vírgula dois por cento) tomaria as duas primeiras providências. 3,9% (três vírgula nove por cento) sai do local para não ser identificado, e, deixaram de responder 3,9% (três vírgula nove por cento).

**TABELA 24:** Participação dos praças em atividades sociais promovidas pela Corporação.

ALTERNATIVAS	F	%
torneios internos	25	32,9
baile de formatura	4	5,3
nenhum	10	13,2
várias	37	48,7
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 24 mostra que 48,7% (quarenta e oito vírgula sete por cento) participa de várias atividades sociais promovidas pela Corporação. Dessas atividades, vale ressaltar: torneios internos, reveilon e comemoração ao dia das mães, crianças, etc. Outros 32,9% (trinta e dois vírgula nove por cento) participa dos torneios internos. 13,2% (treze vírgula dois por cento) não tem participado de nenhuma forma. Somente 5,3% (cinco vírgula três por cento) participa de baile de formatura.

**TABELA 25:** As horas de folga dos praças são sacrificadas em benefício do serviço

ALTERNATIVAS	F	%
sempre	15	19,7
quase sempre	13	17,1
às vezes	39	51,3
nunca	9	11,8
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

FONTE: Própria.

A tabela 25 demonstra que 51,3% (cinquenta e um vírgula três por cento) às vezes tem suas horas de folga sacrificadas em

benefício do serviço. 19,7% (dezenove vírgula sete por cento) respondeu que suas horas de folga são sempre sacrificadas. 17,1% (dezessete vírgula um por cento) quase sempre tem sacrificado suas horas de folga, enquanto que 11,8% (onze vírgula oito por cento) acha que nunca sacrificou suas horas de folga.

**TABELA 26:** Como o PM se sente participando de uma atividade social.

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
introvertido	5	6,6
extrovertido	6	7,9
naturalmente	44	57,9
constrangido pela condição de PM	18	23,7
não respondeu	3	3,9
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Própria.

Para os respondentes desta questão, ou seja, as praças, eles se sentem com naturalidade numa atividade social, com 57,9% (cinquenta e sete vírgula nove por cento). Responderam constrangidos pela condição de PM 23,7% (vinte e três vírgula sete por cento). Disse ser extrovertido 7,9% (sete vírgula nove por cento) e introvertido 6,6% (seis vírgula seis por cento). 3,9% (três vírgula nove por cento) deixaram de responder.

Como mostra a tabela 27, p. 66, o principal fator, atribuído às praças, por deixarem de participar de atividades sociais é a falta de recurso financeiro com 39,5% (trinta e nove vírgula cinco por cento); depois com 23,7% (vinte e três vírgula sete por cento) vem vários fatores, dentre os quais podemos citar: a falta de recurso financeiro, de tempo e de interesse. 11,8% (onze vírgula oito por cento) não participa por falta de conhecimento. 10,5% (dez vírgula cinco por cento) por falta de tempo. Também, 10,5%

(dez vírgula cinco por cento) não responderam a esta questão.

**TABELA 27:** Fator atribuído as praças, os quais se julgam pouco participativo das promoções sociais.

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
falta recurso financeiro	30	39,5
falta de interesse	3	3,9
falta tempo	8	10,5
falta conhecimento	9	11,8
vários	18	23,7
não respondeu	8	10,5
<b>TOTAL</b>	<b>76</b>	<b>100,0</b>

**FONTE:** Própria.

## CONCLUSÃO

A efetivação deste trabalho se faz necessária, pois através dele poderemos descobrir e tentar solucionar as verdadeiras causas da insatisfação do PM no convívio em atividades sociais.

A pesquisa realizada evidenciou as situações e soluções que deverão ser criadas, e que poderão refletir, inclusive, no cotidiano da vida profissional do policial militar.

Meu objetivo não foi, simplesmente, sensibilizar os envolvidos no processo, mas, sobretudo, despertá-los para uma ação comprometida. Não basta detectar as falhas existentes, é preciso audácia e coragem para modificá-las.

Sabemos que existem barreiras difíceis de serem quebradas a fim de que o policial militar possa assumir, verdadeiramente, seu papel no contexto social. Essas barreiras foram levantadas através dos dados coletados nesta pesquisa e, através de cuidada análise, verificou-se que elas concorrem, sobremaneira, para o afastamento do PM na vida em comunidade. A princípio, verificou-se um alto índice de insatisfação nos setores econômico e cultural.

---

O PM tem que primeiro atender suas necessidades biológicas e de seguridade profissional, para que se possa, a partir daí, despertar seu desejo natural de amor e de dedicação aos problemas e anseios de seu semelhante. Outro passo importante para a transposição desses obstáculos é, sem dúvida, a informação cultural. Não significa, simplesmente, a aplicação de conhecimentos em sala de aula, onde, via de regra, o professor fala, o aluno ouve; mas sim, uma troca de conhecimento, informal e espontânea, num prazeroso diálogo descontraído. O modo de se estabelecer um bom diálogo deve ser transmitido, a todo momento, e em todas as circunstâncias, ao policial militar, a fim de que tenha melhores condições de relacionar-se com os outros, aumentando, assim, seu ciclo de amizade no meio em que convive. Isto poderá trazer resultados positivos, também, para toda a Corporação.

Outro fator inibidor das atividades sociais é a escassez do tempo disponível. Existe um índice muito grande de insatisfação, por parte do PM, em relação a sua carga horária de trabalho, o que lhe impede de organizar seus momentos de folga para usufruir plenamente as atividades de lazer. A prática do lazer é importante para um bom desempenho profissional do homem. Como observamos, o lazer foi bem motivado e orientado na Corporação, no entanto, poucas foram as oportunidades criadas para a execução dessa atividade.

O lazer não deve ser tratado em currículo escolar, ou seja, como matéria de instrução programada, pois ele é uma manifestação da vontade própria do indivíduo.

Este trabalho técnico-profissional teve seu escopo fundamentado, puramente, na busca de soluções, as mais variadas, para os problemas do convívio do policial militar em atividades sociais. Verifica-se, portanto, que é necessário um árduo desempenho

---

de várias ações, ou seja:

. desenvolver no homem, o seu interesse pelo aprimoramento, com ênfase na sua formação humanística e na importância social do seu trabalho;

. desenvolver pesquisas de opinião sobre problemas de segurança pública, de interesse mediato e imediato da comunidade;

. implantar, na estrutura organizacional da Polícia Militar, uma seção de recursos humanos, integrada por psicólogos e assistentes sociais, destinados, principalmente, ao acompanhamento social do PM, a fim de que este seja melhor orientado na condução dos seus problemas e alcance um completo bem-estar;

. trabalhar a opinião pública, no sentido de difundir a exata finalidade das atividades desenvolvidas pela Polícia Militar, ou seja, que se faça uma divulgação ampla, buscando a interação, a cooperação, a solidariedade e o apreço da comunidade;

. incentivar e, principalmente, criar oportunidade, para que o policial militar participe mais de atividades sociais, civis ou militares. Criar oportunidade é desenvolver a atividade social, por exemplo: fazer referência ao aniversário do PM, comemorar o ato de sua promoção, etc. Pode-se criar oportunidade, também, pela redução da escala de serviço;

. buscar a união entre todos os <sup>segmentos</sup> seguimentos, civis e militares, começando pela busca de consolidação da união destes, <sup>caso seja</sup> ~~se o~~ caso;

. ter como meta a valorização do homem;

. promover debates entre as entidades de classe, procurando sanar dúvidas sobre o que é missão da Polícia Militar, e o que <sup>se</sup> elas esperam dela;

. incentivar o policial militar a frequentar o seu Clube ou Associação e que essas entidades proporcionem maiores atrativos e promover a divulgação de suas atividades;

. criar uma comissão de amparo e visitas à família do policial militar.

Você ainda se lembra da última visita que fez ao seu subordinado?

## B I B L I O G R A F I A

- BARCELOS, Fernanda A.V. Ferreira. Relações Humanas, 4. ed., Rio de Janeiro: Editora Aurora, s.d.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Atlas S/A, 1988.
- CAMARGO, Luis O. Lima. O que é o Lazer. São Paulo: Editora Brasileira, 1989. Coleção Primeiros Passos.
- CARMO-NETO, Dionísio. Metodologia Científica para principiantes. Salvador: Ed. Universitária Americana, 1973.
- COUTO, Sérgio A. Frazão. A atual Constituição Aplicada, 5. ed., Belém: CEJUP, 1989.
- CRETELLA, José Júnior. Direito Administrativo do Brasil. 2. ed., v. I, São Paulo: Ed. Saraiva, 1989.
- FUHRER, Maximilianus C.A. e MILARÉ, Édis. Manual de Direito Público e Privado, 3. ed., São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1987.
- GOIÁS. Constituição do Estado de Goiás, de 05 de outubro de 1989,
-

Goiânia: Assembléia Legislativa, 1989.

MEIRELLES, Eli Lopes. Direito Administrativo Brasileiro, 2. ed., São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1966.

OLIVEIRA, José Tavares. A Influência dos Problemas Sociais da PM na sua atuação operacional. Goiânia: Monografia, CAO, 1993.

OSÓRIO, Alexandre Augusto. Tempo de vida útil do Policial Militar, Fatores Condicionantes de sua Qualidade. Goiânia: Monografia, CAO, 1993.

ROCHER, Guy. Sociologia Geral. Lisboa: Editora Presença, 1971.

SENAI, Departamento Nacional. Relações Humanas e Atitudes Profissionais. O Instrutor e as Atitudes Profissionais. 2. ed., Rio de Janeiro, 1993.

\_\_\_\_\_. Relações Humanas e Atitudes Profissionais: Interação Social. 2. ed., Rio de Janeiro; 1993.

\_\_\_\_\_. Manual de Procedimentos Destinados aos Docentes. Rio de Janeiro, 1984.

VERA, Asti Armando. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1973.

---

**A N E X O S**

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
**BIBLIOTECA**

## ANEXO I

REGRAS DE CONDUTA PARA O POLICIAL MILITAR NO SEU CONVÍVIO SOCIAL<sup>(1)</sup>

Conviver com as pessoas não é assim tão simples quanto parece, principalmente se se tratar de pessoas estranhas. Visando auxiliar o policial militar no convívio do seu dia-a-dia nas atividades sociais, apresentamos, a partir do resultado da pesquisa, um conjunto de regras consideradas básicas para um bom relacionamento:

- 1) Procure conhecer as normas e regulamentos dos locais que desejar frequentar.
- 2) Evite comportamentos inadequados, e procure conhecer melhor as pessoas que o cercam.
- 3) Analise o temperamento de cada um, e tente chegar a uma conclusão.
- 4) Aguarde um momento psicológico favorável para iniciar o diálogo.
- 5) Lembre-se que somos seres humanos e passamos por bons e maus momentos. Alguém, por alguma razão, pode estar mal humorado.
- 6) Cuidado para não atribuir intenções errôneas aos seus amigos.
- 7) Avalie os seus defeitos e suas qualidades. Nossa tendência é procurar os erros dos outros, achando que estamos sempre com a razão.
- 8) Pergunte se não foi o agente de um desentendimento.
- 9) Pergunte-se sempre:

---

(1) Adaptado das regras de relações humanas das organizações.

- Por que estou sentindo isto?
- Por que estou agindo assim?
- Por que não gosto de fulano?
- Por que estou aborrecido hoje?

Procure identificar as causas, só dessa forma poderá saná-las.

- 10) Jamais queira dar demonstração de superioridade ou inferioridade, em relação aos seus amigos, senão você será um desajustado.
- 11) Tente identificar seus interesses e procure participar de atividades que possam levá-lo a sua maior realização.
- 12) Identifique as alterações do seu temperamento, assim poderá orientar melhor seu comportamento.
- 13) Seja auto-crítico, sempre que necessário.
- 14) Mantenha-se informado através de leituras sobre assuntos gerais e específicos. Isso vai contribuir para manter um diálogo de bom nível.
- 15) Fale no momento oportuno, utilizando os termos adequados à situação. Cuidado com tons inadequados que podem gerar mal entendidos.

Quando participar de alguma atividade em reuniões sociais:

- a) fale francamente
  - b) ouça cuidadosamente o que os outros dizem
  - c) permaneça sentado durante todo o tempo, se possível
  - d) nunca interrompa quem estiver com a palavra
  - e) não mude o assunto da discussão
  - f) se discorda de alguma coisa, peça a palavra
  - g) não deixe a sua observação para depois
  - h) leve assuntos para discussão
-

- 16) Numa atividade social agir sempre com naturalidade, lem  
bre-se que sua função como PM é uma das mais nobres.  
Se surgir uma ocorrência que necessite a sua interven  
ção, procure fazê-la com o máximo cuidado possível, co  
municando o fato imediatamente à autoridade competen  
te. Neste caso procure solicitar reforço ao COPOM.

ANEXO II  
QUESTIONÁRIO

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS/93

Senhor Policial Militar,

Trata o presente questionário de obter informações sobre fatores condicionantes do convívio do Policial Militar em atividade social.

Os dados aqui coletados terão significativa importância na elaboração do trabalho técnico profissional que é requisito parcial para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Solicitamos a leitura do questionário com atenção e a resposta com base no seu entendimento pessoal.

Lembre-se a sua participação poderá contribuir para a evolução de nossa Polícia Militar.

ANEXO II  
 ENTREVISTA/QUESTIONÁRIO  
 DIRIGIDA AOS OFICIAIS E/OU COMANDANTES

NOME: \_\_\_\_\_

FUNÇÃO: \_\_\_\_\_

01) O QUE O SR. ENTENDE POR ATIVIDADE SOCIAL?

\_\_\_\_\_

02) AS ATIVIDADES SOCIAIS ATINGEM TODOS OS COMPONENTES DA CORPORAÇÃO? QUAIS OS PERCENTUAIS?

( ) Sim                    ( ) Não

Oficiais Superiores \_\_\_\_\_%

Intermediários e subalternos \_\_\_\_\_%

Sub-tenentes e Sargentos \_\_\_\_\_%

Cabos e Soldados \_\_\_\_\_%

03) COMO O SENHOR ACHA QUE OS POLICIAIS MILITARES SE COMPORTAM PARTICIPANDO DE UMA ATIVIDADE SOCIAL?

\_\_\_\_\_

04) COMO SÃO MOTIVADOS OS PM SOB SEU COMANDO PARA PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES SOCIAIS?

\_\_\_\_\_

05) A EDUCAÇÃO PARA O LAZER DEVERIA FAZER PARTE DO CURRÍCULO ESCOLAR?

\_\_\_\_\_

06) QUAL A SUA PRINCIPAL ATIVIDADE DE LAZER?

\_\_\_\_\_

07) COMO O SR. VÊ A INTERAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES DA CORPORAÇÃO?

\_\_\_\_\_

08) COMO O SR. VÊ A INTERAÇÃO ENTRE POLÍCIA MILITAR E SOCIEDADE?

\_\_\_\_\_

09) O SR. COSTUMA REALIZAR PROMOÇÕES SOCIAIS PARA SEUS COMANDA

\_\_\_\_\_

DOS?

QUAIS?

---

10) A QUE FATOR O SR. ATRIBUI AO CICLO DA CORPORACÃO QUE MENOS PARTICIPA DAS ATIVIDADES SOCIAIS?

---

11) QUAIS OS MEIOS DE COMUNICACÃO UTILIZA PARA MANTER SEUS COMAN DADOS INFORMADOS DAS ATIVIDADES SOCIAIS, MILITARES OU CIVIS?

---

12) QUANTOS PM SOB SEU COMANDO INTEGRAM A FEDERACÃO DE ESPORTES?

---

13) EXISTE SOB SEU COMANDO UMA EQUIPE PARA COMPETIÇÕES DIVERSAS? QUAIS AS MODALIDADES?

---

14) O QUE O SR. SUGERE PARA AMPLIAR A PARTICIPACÃO DO POLICIAL MI LITAR NAS ATIVIDADES SOCIAIS DIVERSAS, MILITAR OU CIVIL?

---

## ANEXO III

### CARTA/QUESTIONÁRIO DIRIGIDOS AS PRAÇAS

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS/93

Senhor Policial Militar,

Trata o presente questionário de obter informações sobre fatores condicionantes do convívio do Policial Militar em atividade social.

Os dados aqui coletados terão significativa importância na elaboração do trabalho técnico profissional que é requisito parcial para a conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Solicitamos a leitura do questionário com atenção e a resposta com base no seu entendimento pessoal.

Lembre-se a sua participação poderá contribuir para a evolução de nossa Polícia Militar.

---

ANEXO III  
QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AS PRAÇAS

01) O QUE VOCÊ ENTENDE POR ATIVIDADE SOCIAL?

---

02) QUAIS OS MEIOS UTILIZADOS PELA CORPORACÃO PARA MANTER OS PM INFORMADOS DAS ATIVIDADES SOCIAIS?

- |  |                                    |
|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> boletim interno     | <input type="checkbox"/> rádio     |
| <input type="checkbox"/> jornais             | <input type="checkbox"/> televisão |
| <input type="checkbox"/> folhetos e cartazes | <input type="checkbox"/> outros    |
| <input type="checkbox"/> informes verbais    |                                    |

03) AS ATIVIDADES SOCIAIS PROMOVIDAS PELA CORPORACÃO CHEGA AO SEU CONHECIMENTO?

- |                                   |                                       |
|-----------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sempre   | <input type="checkbox"/> quase sempre |
| <input type="checkbox"/> às vezes | <input type="checkbox"/> nunca        |

04) AS ATIVIDADES SOCIAIS PROMOVIDAS PELAS ENTIDADES CIVIS CHEGAM AO SEU CONHECIMENTO?

- |                                   |                                       |
|-----------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sempre   | <input type="checkbox"/> quase sempre |
| <input type="checkbox"/> às vezes | <input type="checkbox"/> nunca        |

Por qual meio? \_\_\_\_\_.

05) COMO O SR. VÊ A INTERACÃO: POLÍCIA MILITAR E A SOCIEDADE?

- |                                |                                  |
|--------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ótima | <input type="checkbox"/> ruim    |
| <input type="checkbox"/> boa   | <input type="checkbox"/> regular |

O que o Sr. sugere para melhorar? \_\_\_\_\_.

06) COMO O SR. VÊ A INTERACÃO ENTRE OS COMPONENTES DA CORPORACÃO?

- |                                |                                  |
|--------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ótima | <input type="checkbox"/> ruim    |
| <input type="checkbox"/> boa   | <input type="checkbox"/> regular |

O que o Sr. sugere para melhorar? \_\_\_\_\_.

07) QUAL A SUA PRINCIPAL ATIVIDADE DE LAZER?

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> leitura                  | <input type="checkbox"/> centro de diversões |
| <input type="checkbox"/> clubes civis             | <input type="checkbox"/> boite               |
| <input type="checkbox"/> clubes da sua associação | <input type="checkbox"/> estádios            |
-

( ) futebol ( ) Outros.

Qual? \_\_\_\_\_

08) QUAL O ESPORTE DE SUA PREFERÊNCIA? \_\_\_\_\_

09) COSTUMA PORTAR ARMA AO PARTICIPAR DE PROMOÇÕES SOCIAIS?

( ) sim ( ) não

10) NUMA ATIVIDADE SOCIAL, EM QUE O SR. ESTEJA PARTICIPANDO EM PE RÍODO DE FOLGA, SURGE UMA OCORRÊNCIA QUE NECESSITA A IMEDIATA INTERVENÇÃO POLICIAL, QUAL A SUA REAÇÃO?

( ) Interfere imediatamente, identificando-se como policial militar

( ) comunica o fato ao COPOM

( ) deixa que os outros interfiram

( ) sai do local para não ser identificado

11) JÁ LHE OCORREU DE ESTAR DE FOLGA E SURGIR UMA OCORRÊNCIA?

O SR. INTERFERIU OU NÃO? O SR. FOI PUNIDO EM VIRTUDE DESSE PROCEDIMENTO? EXPLIQUE:

12) QUAIS ATIVIDADES SOCIAIS PROMOVIDAS PELA POLÍCIA MILITAR, O SR. TEM PARTICIPADO?

( ) reveilon ( ) comemorações ao dia dos pais, mães, crianças, etc.

( ) carnaval

( ) baile de formatura ( ) torneios internos

( ) festa junina ( ) outros

( ) excursões

Quais? \_\_\_\_\_

13) AS SUAS HORAS DE FOLGA (DESTINADAS AO LAZER) TÊM SIDO SACRIFICADAS EM BENEFÍCIO DO SERVIÇO?

( ) sempre ( ) às vezes

( ) quase sempre ( ) nunca

14) COMO O SR. SE SENTE PARTICIPANDO DE UMA ATIVIDADE SOCIAL?

( ) introvertido ( ) extrovertido

